IMPARCIAL

PROPRIETARIO DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO | GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 2 DE JUNHO DE 1876 | NUM. 347

A aristocracia e a democracia

I

Na epocha revolucionaria, que vamos atravessando, ha um certo pendor para a malidicencia ignora, a respeito não só de nobreza hereditaria, mas tambem a respeito de muitos caracteres illibados, que pela sua intelligencia e aturado trabalho subiram na sociedade a posições eminentes,

A utopia da egualdade universal, nivelando todas as classes não passa d'um sonho, ou pesadello de cerebros escandecidos.

Quando fosse possivel partir do ponto A, em que a humanidade não tivesse gradação de nobreza, de riqueza e de poder, no proximo ponto B—erguia-se naturalmente a escala, resultante das varias e diversas aptidões a instinctos dos individuos, que compõem a grande familia humana.

A natureza, eternamente verdadeira, fez convergir todas as forças omnipotentes para o grande fim da unidade—a vida harmonica, mas não egualou a intensidade e a direcção d'essas forças; de modo que sendo cada homem um termo da vida intellectual, e differente do outro termo, como nos membros d'uma equação algebrica.

A incognita é sempre—a perfectividade, a aspiração ideal, mobil do progresso e da civilisação.

II

A aristocracia do sangue, de tradição, e tão respeitavel, como a outra que provém do merecimento individual e do proprio trabalho, porque representa a mesma causa, o merito.

A honradez e o valor d'um nome transmitte-se, e deve legar-se, como qualquer herança material, visto que vale tanto e mais do que o ouro, e seria um roubo usurpar a successão d'esses bens espirituaes, como seria um absurdo e um crime negar ao filho o patrimonio de seus maiores.

Posto isto, a valleidade moderna de pretender embaciar o lustre dos pergaminhos da nobreza e das sãs virtudes dos nossos fidalgos, da nossa aristocracia legendaria, equivale evidentemente a uma usurpação injustificavel: e nem a revolução democratica precisa, para attingir os seus fins da maxima liberdade e maximo desenvolvimento intellectual do povo, de profanar as cinzas dos nossos varões illustres, ou a gloria dos nossos ascendentes, a quem a historia, e a herança de nomes, justamente laureados collocou n'uma peanha superior, decretando-lhe as honras civicas.

III

A nivelação das classes, como a pretendem achar os modernos socialistas? Por meio da pulverisação das fortunas, da generalisação do capital e da queda da aristocracia.

Mas a queda da aristocracia, e a pulverisação das fortunas importará por ventura a melhoria da sorte do povo?

Ou será um facto perfeitamente inutil, depois da assolação vulcanica da revolução?

Se não houver capitaes e capitalistas, se a riqueza, a virtude e o poder, que é o apanagio da nobreza, se não concentrar em determinados individuos, já pela tradição, já pela recompensa do merito, cremos que não poderá haver trabalho prestante e benefico, porque lhe faltará o grande fóco da remuneração.

Isto afigura-se-nos evidente.

Então, de duas uma, ou quereis fazer todo o povo aristocrata, ou abater do seu pedestal a aristocracia e a riqueza até a nivelar com o povo. Uma substituição de lanterna magica apenas; um circulo vicioso.

O radicalismo, a egualdade republicana, debate-se, por conseguinte, nas ondas do paradoxo e da utopia.

Pulverisar o capital, isto é a dividil-o por todos os operarios, equivale a tornal-o inutil e annulal-o.

O capital segue a lei dos corpos celestes; attrahe na razão directa das massas, e inversa do quadrado das distancias.

Effectivamente, quanto maior fôr o capital, e quanto mais perto estiver dos outros capitaes, tanto maior será a sua attenção benefica para o trabalho, para a industria, para o progresso social; e tanto maior tambem será a remuneração dos serviços.

Ninguem pode contestar esta verdade de experiencia universal.

O mesmo, a respeito da nobreza.

Considerada já como exemplo da remuneração do trabalho, como fóco da riqueza e poder, como apotheose da dignidade humana, e do valor civico, é um capital respeitavel, que todas as gerações tem collocado sempre acima das tempestades das paixões--transitorias e anarchicas.

IV

O revolucionario, o communista, o indignado contra a supremacia da tradição e da riqueza, o republicano exaltado ás utopias subversivas da ordem e da harmonia social, é como o Ashaverus da legenda: caminha sempre n'um deserto, illuminado a espaços pelo clarão dos incendios, que devastam as cidades e os povos, e deixam atraz de si ruinas fumegantes.

Exemplo—as communas de Paris, Carthagena e Alcoy.

E' como Satan, o desgraçado genio das noites infinitas, dos abysmos profundos, onde não pode chegar a luz.

Para elle não brilha jámais um raio de felicidade entre as açucenas do seio d'uma esposa bem amada; as creancinhas loiras e rosadas não folgam assentadas nos seus joelhos, rasgados pelos abrolhos da montanha ingreme do mal.

Não ha estrellas no ceu para aquelles olhos encovados e lugubres; flores nos campos para aquella alma arida e má—como o deserto; suspiros de amor para aquelle coração, perdido nas vagas encapelladas do oceano da morte.

Os fremitos dos arvoredos, os aromas das magnolias, os requebros maviosos da ave da noite, as vagas harmonicas das solidões, os perfis das montanhas, e os braços immensos das serranias a abraçarem em seu dulcissimo amplexo o veu bordado de diamantes d'um ceu azul e recamado de estrellas, os rios prateados, os lagos dormentes sob o manto alvissimo do luar, o levantar da aurora entre as harpas de oiro dos canticos da alvorada, a grande hostia de luz sobre o altar do oceano, quando nasce para o calor do sangue do mundo, e quando se esconde, em oblata piedosa, aos pés de Deus, no desmaio do crepusculo, o perennal concerto dos orbes, o grande harmonium do universo, tudo passará por elle, como o *requiem* dos finados.

O Ashaverus ha de guial-o sempre no meio dos desertos do amor.

E nunca a paz do trabalho, a paz da familia, a paz dulcissima da lei.

GUIMARÃES FONSECA.

REVISTA DO PORTO

A nossa camara municipal continua nas suas sessões a proporcionar-nos degradantes espectaculos. Não se trata alli de nada e falla-se de tudo: não se discutem interesses, discutem-se pessoas, não se procura com placidez accordar nas medidas uteis, berra-se, alterca-se e descompõe-se.

D'aqui á celebre *mócada* não dista um passo!

O sr. Pinto Bessa e dr. Moreira da Fonseca são os mais implicados n'este escandalo. Aos outros vereadores nem sei que possa dizer-se, pois que elles assim como não tem uma opinião sua, que saibam ou possam sustentar, tambem não tem um caracter solido, e assim é que não podem ter uma classificação mesmo entre as coisas mais ridiculas. Que pode julgar-se do homem que hoje approva uma coisa porque o julga necessaria e util e amanhã a regeita porque a entende escusada e inconveniente? Que deve pensar-se de quem se deixa rebater, de quem deixa aniquilar a sua opinião, de quem treme ao ouvir meia duzia de palavras já proferidas de proposito a intimidar os assustadiços?

A uma criança, perguntou um sujeito pára se divertir:

—Olha, isto é assim, pois não é?

—*Pois é!* respondeu a criança.

—Mas olha, isto *não* é assim pois não? perguntou, referindo-se ao mesmo objecto.

—*Pois não*, respondeu ingenuamente a pobre criança.

E os nossos vereadores estão fazendo o mesmo; se o sr. Pinto Bessa lhe arregala os bugalhudos olhos approvam o que elle diz; se o sr. dr. Moreira os atrôa com um *suave* berro regeitam o que disse o seu presidente e approvam o que lhe impõe o Cabrion d'aquelle!

Ora isto é que nem póde nem deve continuar. E' preciso que os srs. vereadores se compenetrem dos seus deveres, se saibam sustentar á altura do mandato que procuraram e façam o possivel por trazer á ordem o turbulento ou o menos acatador das leis.

O snr. Pinto Bessa, esse sabe-se, que pouco ou nada fará do que se apontar como util e de interesse. O balancete mensal que propoz o sr. dr. Moreira da Fonseca, e foi approvado pela camara e depois regeitado, era d'uma simplicidade que não compromettia o serviço da camara e trazia a todos orientados de como se gastam os dinheiros do municipio, foi deposto pelo sr. Pinto Bessa «por que não havia lei que o obrigasse a apresental-o;» a sua renuncia á presidencia da camara emquanto se não syndicassem os seus actos foi palavriado e nada mais; a sua defesa ás accusações indirectas de que é alvo, está para apparecer; emfim os actos que o tornam digno do logar honroso que occupa estão por vir, e decerto o deixarão sempre sujeito á irrisão, pois elle nunca os terá, que lhe fallecem as forças para os praticar.

E comtudo não póde deixar-se de dizer que o snr. dr. Moreira tem andado pessimamente, fazendo questão de tudo, em que nem sempre a razão esta do seu lado. Com mais moderação teria feito melhor serviço, e não se sujeitaria a que alguem entenda que é a politica acintosa e resultante da conferencia de Lisboa que o faz proceder assim.

E' indispensavel que terminem os escandalos camararios, para honra dos srs. vereadores e do municipio.

—Li com pesar que o «Imparcial» tinha deixado de publicar um numero em consequencia do fallecimento da sogra do meu amigo director do mesmo jornal. Sinto deveras a causa da falta da publicação e d'aqui lhe endereço os meus sentidos pesames.

—Qual seria a causa porque ahi não foi entregue a carta que devia ser publicada no jornal em que vem a noticia de se não haver recebido n'essa redacção a minha correspondencia?! certo que eu a mandei e levava até um curioso extracto da representação dos possuidores de fundos hespanhoes de esta cidade, e que foi deitada á caixinha muito a horas e pelo mesmo portador. Que seria feito d'ella?

—Em tempo fallei-lhe das irregularidades do serviço do caminho de ferro da Povoa. Já não sou só eu que as noto; são quasi todos os jornaes d'aqui, porque na quinta-feira da Senhora da Hora o serviço foi pessimo e indignou a todos. A confusão perde a empresa. Nem o horario é cumprido nem o serviço é combinado de maneira a satisfazer.

D'aqui se resulta transtorno para o povo, resulta prejuizo e descredito para a companhia, que é quem tem tudo a perder.

—A quadra é das romarias: hoje pertence ao caminho de ferro do Minho o transporte dos alegres e folgasões romeiros até ao convento da Formiga, proximo á estação de Ermezinde, onde os espera um arraial e os chama uma banda de musica, que de certo *rufa* com o enthusiasmo proprio.

Domingo, segunda e terça-feira é a grande romaria do Senhor de Mathosinhos, talvez a maior das proximidades d'esta cidade.

—Na regata de amadores nacionaes que na quinta feira se verificou entre Avintes e a Pedra Salgada, ás 4 horas da tarde tomaram parte os seguintes escaleres:

Na 1.ª corrida—*Douro*—patrão Amandio Marques Pinto, signal encarnado.

Elegante—Patrão Alfredo Augusto Albergaria Castro e Silva, signal azul e branco.

Tamisa.—Patrão David José de Pinho, signal encarnado.

Na segunda—*Faisca*.--Patrão José Antonio Mendes Guimarães, signal verde.

Liberal.—Patrão Lucas de Almeida, signal azul.

Nelson.—Patrão David José de Pinho, signal encarnado.

Na terceira—*Aguia*.—Patrão José Antonio Mendes Guimarães, signal verde.

Diu.—Patrão Manoel dos Santos, signal azul.

Mariposa.—Patrão Amandio Marques Pinto, signal encarnado.

Na balisa da partida o jury era composto da direcção e 3 delegados, que foram os srs. José de Sousa Fernandes, José Monteiro e Raul de Aguiar.

Na balisa da chegada estava o secretario e 3 delegados que eram os srs. M. F. da Costa Basto, J. V. dos Santos e A. Ferreira de Macedo.

Na primeira corrida ganhou o premio o *Tamisa*, na segunda o *Mariposa*, e na terceira o *Faisca*.

Os premios consistiam em medalhas de ouro, com emblemas allusivos á vida maritima, sendo um para cada tripulante e um para o patrão.

A's 7 horas houve uma corrida de escaleres tripulados por barqueiros, ganhando o primeiro que chegou á balisa o premio de 16$000 reis.

—Effectuou-se a exposição de rosas no palacio de crystal. Esteve muito concorrida de visitantes e expositores e obtiveram premios os horticultores José Gonçalves de Figueiredo, José Marques Loureiro e Brandão & Costa.

X.

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 30 DE MAIO

Ministerio do reino—Despachos auctorisando a estar ausente do serviço durante os mezes de junho e julho o conselheiro Miguel Leite Ferreira Leão, lente cathedratico de philosophia da Universidade de Coimbra; creando 2 cadeiras de ensino primario para sexo masculino na freguezia de Nossa Senhora da Graça, concelho de Almodovar e na aldeia de S. Vicente, concelho de Elvas. Outros despachos de provimento de varias cadeiras de instrucção primaria.

Ministerio da fazenda—Mappa das mercadorias despachadas para consumo e exportação pela alfandega da Figueira e suas delegações.

Ministerio das obras publicas Balancetes em 31 de janeiro de 1876 dos bancos do Porto, Portuguez, e de Portugal.

Movimento do desconto de letras em differentes bancos do reino relativo ao mez dezembro dos annos de 1858 a 1875.

Conta semanal da receita do caminho de ferro do Sueste na semana finda em 19 de maio de 1876.

Boletim das receitas approximativas da semana n.º 20 de 13 a 19 de maio de 1876, da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Mappa geral da receita dos dias 13 a 19 de maio de 1876 inclusivé, do caminho de ferro do Douro.

GAZETILHA

V. ANNIVERSARIO

O «Imparcial» enceta hoje o quinto anno da sua publicação. Atravessando escolhos e luctando com as eventualidades a que está sujeito o jornalismo portuguez, não nos temos poupado, durante este periodo, a sacrificios para corresponder-mos dignamente,—não obstante as nossas debeis forças—à protecção com que nos teem honrado os nossos illustres e briosos assignantes, favor que forcejaremos por continuar a merecer-lhes.

E' curta a existencia do nosso humilde jornal, e insignificantes os serviços prestados por elle á santa causa que nos propozemos advogar, comquanto nos tenhamos esforçado por cumprir com o dever que nos impõe a nossa ardua missão.

Advogando os interesses da localidade, não deixamos de attender igualmente a todas as questões de interesse geral relativas ao nosso paiz, como á politica estrangeira.

Pelos numerosos e variados artigos doutrinaes, que temos dado á estampa, julgamos que o nosso periodico pode collocar-se, sem vergonha, a par d'outros de egual indole.

Vae, pois, a nossa folha entrar no quinto anno da sua existencia. Oxalá que não lhe falte a protecção do publico, a quem profundamente tributamos o nosso sincero reconhecimento pelo modo brioso com que tem auxiliado esta empresa.

Em consequencia de ter fallecido o segro do nosso collega e director d'este jornal, o snr. Augusto dos Santos Guimarães, não se publicou o «Imparcial» na terça-feira ultima.

Os nossos bondosos assignantes por certo nos desculparão estas involuntarias faltas.

O dobre lugubre dos sinos no alto do campanario, o som rouco dos sacerdotes no templo, o choro lastimoso dos amigos, mostram-nos claramente que mais uma vida se apagara, que mais uma existencia se encobrira com a lagea da sepultura.

Succedem-se os lamentos, multiplicam-se os pesares, amiudam-se as tristesas, quando nos falta uma pessoa bemquista.

Cada hosanna é-nos um martyrio, cada martyrio um anno de menos na nossa existencia.

Cada cavadella na sepultura é-nos uma dôr, cada pá de terra que encobre o cadaver é-nos espinho cruciante, e cada um d'esses espinhos é-nos infernal padecer.

Uma sepultura aberta, um cadaver que ella recolhe e nada mais.

E nós não podemos encarar socegadamente esse drama permanente que nos rodeia.

Estremecemos e quasi nos admiramos do que constantemente estamos presenceando!

Ainda mal acabavamos de noticiar a infausta morte da sogra do director d'este jornal, e já hoje temos a lamentar a perda do sr. José d'Abreu Lima Guimarães, sogro d'aquelle nosso amigo, e que fôra victima d'uma pneumonia, originada com a paixão pelo fallecimento d'aquella que fôra n'este mundo fiel companheira e mãe carinhosa.

Nem os carinhos da familia, nem os disvellos da sciencia o poderam salvar.

A sua vida foi sempre exemplarissima.

Deixou atribulados pela mais pungente e cruciante dôr oito filhos, 3 dos quaes são casados.

Todas as pessoas que conheciam aquelle virtuoso e exemplar cidadão choram a sua morte, porque elle era o anjo bom para toda a gente.

Depois de uma vida exemplar, foi gozar na companhia de sua esposa, que, como é sabido, tinha perecido antes 5 dias apenas, do descanço dos justos no reino onde todos são eguaes.

A toda a enluctada familia tributamos os nossos sinceros pezames; e ao nosso dedicado e sympathico amigo e correligionario, Augusto dos Santos Guimarães, como prova da nossa verdadeira tristesa e da muita consideração em que o temos, pedimos uma resignação pela grande perda que acaba de sentir.

Ao virtuoso finado desejamos o descanço eterno no logar dos justos.

No domingo (28) teve logar a festividade em honra do veneranda imagem do Senhor das Pedrinhas, que se venera em oratorio no monte de S. Roque, nas fraldas da serra de Santa Catharina.

Foi ultimamente nomeado escrivão interino do 4.º officio d'esta comarca o sr. Joaquim José Seraiva Guimarães, sollicitador d'esta cidade, em substituição ao snr. Antonio Pinto de Magalhães, que fôra julgado impossibilitado para o exercicio das funcções respectivas.

A ala direita do regimento 3, aqui estacionada, teve revista segunda feira proxima, no largo em frente do quartel militar, passada pelo seu digno commandante.

Segundo noticia o «Commercio do Minho», teremos em breve entre nós sua exc.ª reverendissima o sr. arcebispo d'esta diocese, afim de ministrar aos fieis d'esta cidade o sacramento da Chrisma.

Já partiu para o Porto, para onde, como noticiaramos, fora transferido, o sr. Manoel José d'Oliveira, que por espaço de 11 annos exerceu n'esta cidade o carga de chefe da estação telegraphica.

O sr. Oliveira foi substituido pelo s. João Querino de Vasconcellos, e pela sr. D. Maria Augusta da Silva de Vasconcellos, filha d'este, classificada como sua ajudante.

E' de crer, pois, que o sr. Vasconcellos seguirá o mesmo caminho do seu digno antecessor, que se houve sempre como um empregado digno a todos os respeitos.

O serviço telegraphico foi prolongado até ás 9 horas da noute.

Ante-hontem, cerca das 8 horas da noute, na capella da V. Ordem Terceira Dominica, tiveram logar pomposos officios de *Gloria* a grande instrumental, por alma de uma innocente filhinha do sr. Francisco Pinto da Cunha, empregado na administração d'este concelho.

Depois de concluido este acto religioso que foi abrilhantado com a assistencia de muitos amigos da torturada familia, foi o feretro conduzido para a egreja de Santo Antonio dos Capuchos, onde foi dado á sepultura.

A seus bondosos paes, a quem Deus arrebatou para o seu seio a innocentinha menina, acompanhamos na magoa que ora lhes dilacera o paternal coração.

Tem estado ultimamente bastante encommodado de saude o sr. dr. José da Cunha Sampaio, illustrado juris consulto d'esta cidade.

Fazemos votos pelas melhoras de tão estimavel cavalheiro.

O rendimento da estação telegraphica d'esta cidade, no mez de maio ultimo, foi de 84$970 reis.

Foi prorogado por mais 15 mezes o praso estipulado para a construcção da linha ferrea de Bougado a esta cidade.

A mesa da irmandade de S. Torquato promove uma subscripção com o fim de conseguir um carrilhão para a torre do mosteiro do mesmo sancto.

Bom é que haja progresso.

O artigo que hoje publicamos em outro logar da nossa folha, devido á penna do nosso illustre amigo e conterraneo Guimarães Fonseca, e extrahido do «Museu Litterario».

No dia 29 do corrente procedeu-se á eleição da nova meza da Ordem Terceira de S. Domingos, d'esta cidade.

NECROLOGIA

Niamour, ni valeur,
ni glire la mort a
respecte!

* * *

Appropinquara-se a hora fatal! A ampulheta da vida esgotou o ultimo grão d'areia! A luz da lampada da existencia, já embaciada, scintillou, e, afrouxando rapida, extinguiu-se! O cedro colosso açoitado pela rigida portada do exterminio, oscilla, treme, e ao faltar-lhe a seiva, tomba n'esse estrado immenso, para jamais se levantar!

O excm.º Antonio Leite de Sousa Pereira, já não existe! Esse homem honrado, prestimoso, de sentimentos nobilissimos e bem quisto de todos, terminou a sua peregrinação n'este valle d'infortunios.

Era um liberal convicto, não especulava... seguia os dictames da sua consciencia, abraçava-se ás suas crenças puras, mas respeitava as contrarias. Abandonou a familia, arriscou futuro e vida pelo bem da sua patria; pugnou quanto pôde, pela aniquilação do despotismo, e nós devemos-lhe uma boa parte do sol benefico da liberdade que gosamos.

Cidadão honrado, dotado de verdadeiros sentimentos religiosos, estimava a todos, e não tinha o minimo odio a pessoa alguma. Prostrado pela doença de que fora victima, foi o primeiro a lembrar para lhe serem ministrados os ultimos soccorros que a nossa religião presta aos fieis; e, parece que prevendo a aproximação da hora extrema despediu-se de seus filhos e pessoas amigas, que lhe cercavam o leito, com palavras eloquentes; resignado e sereno como o justo crente no premio da felicidade eterna!

Esgotou a sciencia os seus recursos, foram inuteis os disvellos dos filhos que o estremeciam, báldados os esforços dos amigos que lhe queriam tanto!.. estava escripto no livro mysterioso do destino, havia de cumprir-se!...

Pelas 2 horas da tarde do dia 7 d'este mez, exhalou o ultimo suspiro. Já não existe! Morte como és cruel: como é sombrio e medonho o teu cortejo, como o teu nome faz medo! Que de lagrimas soluçantes fazes derramar incessantemente; como é fatidica e desoladora a tua passagem por sobre a terra, deixando, após de ti a dor, o pranto, a viuvez, a orphandade e o lucto!

Sôa no campanario esguio o dobre triste e plangente de finados, e essa voz que chorrotisa, repercute-se nas quebradas das montanhas e vem dizer-nos—morreu!

Já não existe! Embora, é grande o seu bom nome, e os seus serviços jámais serão olvidados; a sua imagem viverá sempre para aquelles que o conheceram. Afria lagea da sua morada triste, jamais o fará esquecer; e o seu nome escripto na lapida singela, será lido com respeito pelas gerações futuras. Esfolhemos saudades por sôbre a sua campa e enderecemos fervorosas preces por elle ao Altissimo para que lhe conceda o descanço eterno.

* *

Antonio Leite de Sousa Pereira, era natural de Penafiel, onde nasceu em 14 de setembro de 1792. Filho de paes de mediocre fortuna, destinado á vida commercial, foi para a cidade do Porto, aonde passados alguns annos se estabeleceu na rua das Flores, e ali casou e viveu até ao anno de 1826, epocha em que o governador das armas d'aquella cidade, receiando a invação das tropas do general Silveira, organisou o batalhão do Senhor D. Pedro IV, no qual foi um dos primeiros a alistar-se voluntariamente. Serviu n'este batalhão na 1.ª companhia, tomando parte em todas as empresas da divisão volante, commandada pelo tenente coronel Lobo, e nada recebeu de seus vencimentos, desistindo d'elles mui espontaneamente a favor do estado, como prova um attestado authentico, passado pelo proprio commandante do alludido batalhão.

Em 1828 tornou a alistar-se no batalhão da Senhora D. Maria II, e resolvendo o exercito liberal retirar-se, acompanhou o batalhão até Gallisa, e, abandonando o seu negocio, patria e familia, embarcou em Corunha para Inglaterra, aonde esteve no deposito geral estabelecido em Phymouth, até que, em 30 de janeiro de 1829, embarcou na galera James Koper, com o contingente de voluntarios, para a ilha Terceira, aonde esteve até que regressou a Portugal, com toda a divisão militar, desembarcando nas praias do Mindello em 8 de julho de 1832.

Assistiu e tomou parte nas batalhas seguintes:—Em 11 d'agosto de 1829; na gloriosa batalha da Villa da Praia, tomada de todas as ilhas dos Açores, em Ponte Ferreira, no dia 22 de julho de 1832; nas linhas do Porto em 29 de setembro, em 25 e 26 de março em Santo Thyrso; em 2 d'abril na Lixa, passando o Tamega a vau, em Amarante; em 16 do mesmo mez na Barca do Pocinho; em 25 de julho e 28 d'agosto de 1833, sobre as linhas dos rebeldes; em geral a todos os tiroteios em que o seu regimento tomou parte, e sobre tudo na memoravel batalha de Asseiceira, em 16 de maio de 1833, aonde ganhou a medalha de Torre-Espada, por se distinguir na linha d'atiradores, occupando os pontos mais arriscados.

Quando o regimento de voluntarios seguia viagem de Phymouth para a ilha Terceira em 30 de janeiro de 1829, sobreveio um temporal medonho, e, tendo adoecido a bordo da galera que o conduiza, muita gente, o bravo voluntario Antonio Leite de Sousa Pereira, sempre zeloso, pelo bem de sua patria e de seus companheiros, offereceu-se do melhor grado, para cuidar dos enfermos, o que fez com o maior disvello possivel; servindo até de *cosinheiro*, por falta de pessoal, prestando, por esta occasião importantissimos serviços, como prova um honroso attestado passado pelo tenente coronel graduado Manoel Antonio Mendes, que commandava aquelle contingente.

Teve sempre o melhor comportamento civil e militar, e foi escolhido para diversas empresas que exigiam valor, lealdade e dedicação.

Acompanhou parte da parte o seu regimento, e durante o cerco do Porto, foi sempre um dos primeiros a correr as linhas em occasião de perigo.

Finda a campanha liberal, e depois de supplantada a hydra da reacção, recolheu-se cheio de gloria, mas sem meios, a sua casa, onde a sua ausencia e a guerra se tornara sensivel, e ali foi recebido com extremos e jubilo por sua familia, a quem amava com loucura.

Passados tempos foi nomeado escrivão do juizo ordinario de Villa Nova de Famalicão, e ali esteve até 1847, epocha em que foi demittido por se mostrar affecto á Junta do Porto. Em 1850 foi nomeado escrivão de direito d'esta comarca de Braga, e exerceu este lugar com toda a honradez e probidade até 1865. Como se achasse cançado requereu e obteve ser substituido pelo seu digno successor o illm.º snr. João Marcos d'Araujo Ribeiro, que com tanta honra tem desempenhado este lugar.

Falleceu em 7 de maio de 1876, contando 84 annos d'idade.

Era cavalheiro das Ordens de Christo e da Torre-Espada, condecorado com as medalhas n.º 9 das Campanhas da Liberdade, de valor militar e de comportamento exemplar.

Deixou 3 filhos: os excellentissimos José Leite de Sousa Reis, chefe de repartição no ministerio da fazenda, o dr. Antonio Leite de Sousa Reis, delegado do thesouro no districto d'Aveiro e D. Rita Olinda Leite Braga, casada com o sr. José Rodrigues Braga, residente n'esta cidade.

Foi seu cadaver, depois de prestadas as honras devidas, sepultado n'uma catacumba do cemiterio d'esta terra.

Braga, 15—5—76.

Gaspar Baslo.

Parente e amigo.

Sinto muito o doloroso transe porque acabas de passar com o fallecimento de tua sogra, e tanto mais por saber que a finada era dotada das mais elevadas virtudes.

A ti e aos teus tributo os

eus sentimentos, e curvemo-nos os immuttaveis decretos do Criador.

Em quanto á crise continua ando serios cuidados a todos, e em feito grandes embaraços ao ommercio; por aqui tem sahido upplementos, dizendo que o unico eio de debelar a crise, é a suppres ão de muitos bancos.

Outros pedem com insistencia um inquerito, e, finalmente, ainda ara mais em Elvas tem sido muito rejudicadas as searas com a praga dos gafanhotos. Ha trez dias penas que se annunciou a sua invasão, e searas inteiras teem já desapparecido, sendo roidas até ás raizes.

Os prejuizos são de muitos contos de reis.

Esta praga occupa ainda assim uma área de 15 kilometros de comprimento sobre trez de largura. O governo hespanhol trouxe 10:000 soldados occupados na destruição dos bandos d'estes bixarocos, que assolaram a Hespanha; mas os resultados não foram importantes.

Diz o «Diario Progressista», que os nossos visinhos que nos mandaram para cá a praga da bandarrota, lhes pareceu que ainda era pouco, e remetteram-nos tambem, de certo como presente, a gafanhotada, que a estas horas anda no Algarve...

Como não posso sahir não digo mais nada.

Porto 25 de mais de 1876.

Teu etc.

S. Brandão.

CORRESPONDENCIA

Vizella 24 de maio

(Correspondencia particular)

Ainda o snr. *Emilio* do «Correio do Ave» enche tres columnas do seu *querido* jornal em resposta á nossa de 12 do mez passado, principiando por uma banalidade o seu artigo.

Pois que tem a illustrada redacção do «Imparcial» com a nossa correspondencia por a ter demorado 13 dias? Pois não viu em o n.º antecedente pedir-nos desculpa por falta de espaço de a não publicar?

Isto no snr. *Emilio* é brinquedo; dámos-lhe desculpa.

Já estavamos despersuadidos de que o snr. *Emilio* voltava á questão da mudança das aguas thermaes para a Bouça das Pedras, por ter decorrido algumas semanas em silencio sem nos responder; tinhamos feito ideia que em vista de principiarem os trabalhos, e vendo que pregava no deserto, tinha acabado a sua missão. Porem mais vale tarde do que nunca.

S. s.ª andou por Coimbra viu e examinou os banhos de Luzo, e ahi vem mais outra vez a bradar-nos—não é essa a minha intenção—não procuro fazer opposição á companhia nem desconceitual-a!

Quem o não conhecer que o compre e verá a peça que leva; aqui lhe applicamos a sua sentença.

E' inutil bradar, e até esfalfar-se em querer demonstrar que não faz opposição. Quem ha-de accreditar no dizer de s. s.ª que a companhia pode ter sido illudida, e que o sr. *Emilio* procurando *esclarecel-a* presta assim em breve um bom serviço aos seus *interesses* e sobre *tudo á humanidade*?!

E isto escreve o snr. *Emilio* que na sua correspondencia de 7 de fevereiro diz: — Pelo verdadeiro conhecimento que tenho desde criança das aguas thermaes, embora não seja coadjuvado pela INDISPENSAVEL sciencia da therapeutica e chimica, sei com tudo pela experiencia...

Note bem s. s.ª que diz: que é *indispensavel* a sciencia da therapeuticae da chimica—e como diz a não tem, como fallar na perda das aguas?

Querer s. s.ª dar um conselho á companhia baseado só na experiencia (que não tem) é tolice.

Nós advogando o fazer-se o estabelecimento aonde a sciencia aconselha somos mais coherentes. com os interesses da humanidade do que o sr. *Emilio* em o desconceituar; apegue-se s. s.ª ao bordão d'ella e não tenha medo d'errar.

E' verdade, chamamos a attenção de s. s.ª para os estabelecimen- de França, Suissa, Allemanha e de Hespanha, aonde as aguas vam em distancia de 200 e 600 metros encanadas para os ricos estabelecimentos e tambem para os dos hoteis e casas particulares da nossa Vizella; d'estes é que s. s.ª por experiencia podia dizer-se a agua perde, mas ainda outra vez se cala. Responda, diga, diga a este respeito o que se lhe pergunta, pois ningeum como s. s.ª pode dizer, porque os tem em casa, mas isto é que não lhe convem e passa adiante.

Vamos com a these de s. s.ª, as aguas podem variar, como diz, mais ou menos sulfurosas, alcalinas, gazozas etc., e encerram mais ou menos saes,—e têm a certesa das nossas aguas não serem eguaes ás d'esses estabelecimentos? Tem a analyse das aguas d'elles e d'estas nossas?

Repito, custa a crer que assim se escreva, só para satisfazer paixões dos assignantes do «Correio do Ave».

E' assim sem pejo que se diz—não nos serve de modello esses grandes estabelecimentos thermaes estrangeiros, (pelos quaes se tem edificado grandes cidades) por que as nossas aguas são outras...

E esta?

Cita-nos um modello—os banhos de Luso, e diz-nos que para exemplo não precisamos ir mendigar lá fora, tendo-o cá pelo reino e ilhas, fallando-nos em homens sabios (a seu geito) em terapeutica e chimica. Será assim, mas o que nos tem contado pessoas de Coimbra que aqui tem estado, é o contrario do que diz s. s.ª. E assim veja o sr. *Emilio* a estatistica do movimento d'esse estabelecimento desde a sua construcção até hoje.

Essas aguas são muito fracas, frias, e eram antes aquecidas ao lume, hoje são-no a vapor e com todo o resguardo que a sciencia ensina, tendo o triplo da concorrencia do que dantes tinha. As nossas aguas são desde frias até quasi a ferver, e a maior quantidade d'estas que se não podem tornar na nascente, por tanto nenhumas aguas thermaes do reino se prestam a um estabelecimento de primeira ordem como as nossas de Vizella.

Diz o sr. *Emilio* que as aguas de Luso foram afastadas das suas nativas nascentes á pequena distancia de 3 a 4 metros para o rico estabelecimento, e o resultado fôra perderem uma grande parte das suas virtudes.

Como nos falla em a agua de Luso perder na distancia de 3 a 4 metros, não nos serve para nós de exemplo, e veja que o sr. *Emilio* ou ignora as nascentes dos nossos banhos, ou cala de preposito, por que n'esse caso temos cá em muito maior distancia as nascentes dos banhos—Lua-cheia—S. Miguel—Romano—Meia Lua—Provedor—Sol—Humanidade—Moreira etc.

Diga quaes são os banhos que estão construidos sobre suas nascentes? As aguas para os banhos indicados vão encanadas sem arte, e por curiosos, e muito mais de 3 a 4 metros.

Omitto quaes as nascentes por que sendo o sr. *Emilio* d'aqui deve-as saber.

As aguas assim encanadas por curiosos sem as regras da sciencia, mandadas assim encanar pela camara sem a assistencia do seu medico, que melhor deveria aconselhar o seu encanamento, e assim mesmo tem feito curas milagrosas.

O sr. dr. Lourenço analysou-as nas nascentes e no banho, achou grande differença da nascente para o banho, e ellas ainda assim produzem effeitos maravilhosos. Ora se se fizer um encanamento como manda a sciencia não multiplicarão os seus effeitos e curas?

(Continua)

Veritas

INTERIOR

Lisboa 13—O «Diario do Governo» publica: Um despanho do ministerio do Reino. Aviso do ministerio da Fazenda para o pagamento dos juros do primeiro semestre de 1876 das obrigações da 1.ª 2.ª e 3.ª serie do caminho de ferro do Minho e Douro no dia primeiro de junho na thesouraria dos cofres centraes dos districtos.

Portaria approvando a nova tarifa de despeza e assessorios de grande e pequena velocidade do caminho de ferro do norte e leste a qual hade começar a vigoror no futuro anno civil, substituindo o artigo 5.º do anterior e varias resoluções do Supremo Tribunal administrativo.

EXTERIOR

Foi concedida á commissão inglesa dos possuidores de titulos de divida Hespanhola, a prazo de oito dias para se apresentar.

No Senado, os moderados apresentam oito emendas ao artigo undecimo que estabelece a intransigencia religiosa, e os constitucionaes uma outra emenda pedindo ser effectiva a liberdade de cultos.

Segundo o «Times» a França dirigiu uma nova commissão á Inglaterra, apoiada por outras potencias e propondo uma conferencia europêa.

Foi approvado, o orçamento do ministerio da marinha em Madrid.

O general Quesada chegou a S. Sebastião acompanhado do seu estado-maior.

O ministario do fomento declarou no Congresso que o thesouro deve adiantar 16 milhões ás companhias de caminhos de ferro attendendo aos prejuizos que soffreram com a guerra ficando livres de pagarem indemnisação.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Rosa Guilhermi-Ferreira d'Abreu Manoel Ferreira d'Abreu, José Ferreira d'Abreu padre Antonio Ferreira d'Abreu, Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, Maria da Conceição Ferreira d'Abreu Almeida, Maria de Belem Ferreira d'Abreu, Maria das Dôres Ferreira d'Abreu, Maria d'Oliveira Ferreira d'Abreu, Rita de Cassia de Faria e Souza Abreu Casimira Amelia Calheiros Abreu, Antonio de Padua Abreu Almeida e Francisco d'Assis Abreu Almeida summamente penhorados com as attenções e obsequios que receberam dos illustrisimos e excellentissimos snrs. e senhoras que os honraram por occasião da fatal doença e fallecimento de seu presado e chorado marido, pae, sogro e avô, procurando, durante aquella, saber do estado de saude d'este, e depois dirigindo-lhes comprimentos de pesames; penhorados tambem para com os illustrissimos e reverendissimos srs. ecclesiasticos que se dignaram assistir aos officios que por sua alma tiveram logar no dia do enterro e no setimo dia depois, assim como para comas illustrissimas Mesas da V. O. T. Seraphica, da Santa Casa da Misericordia e da irmandade dos Santos Passos, que tão singolares e immerecidas provas de consideração e estima lhe deram; penhorados mais para com o illustrissimo e excelentissimo sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, digno e meretissimo facultativo d'esta cidade, que não poupou esforços, cuidados e fadigas para o arrancar ás garras da morte; penhorados em fim para com o illustrissimo sr. Eugenio José da Silva, que de tão boa vontade se encarregou e com a maior sulhcitude tratou do enterro do modo mais satisfatorio; a todas por este meio, em quanto por outro o não poderem fazer, testemunham o seu profundo reconhecimento, protestando-lhes eterna gratidão.

AGRADECIMENTO

Antonio José d'Abreu, João José da Cruz Bastos, sua esposa e filhos agradecem por este meio e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente, a todos os illustrissimos senhores e excellentissimas senhoras que os vizitaram por occasião do fallecimento de sua presada filha, cunhada, irmã e tia, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento e gratidão.

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio de que é Escrivão interino Saraiva Guimarães, correm editos de 30 dias, a contar de 15 de maio ultimo a citar todas as pessoas incertas para na 2.ª audiencia, depois de findo aquelle praso, e que ha-de ter logar no dia 19 do corrente por 9 horas da manhã, no tribunal judicial sito no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, fallarem aos termos da justificação requerida por D. Amelia Augusta Ferreira Cabral Paes do Amaral e marido o dr. Carlos Vieira da Motta e sua mãe e sograda cidade do Porto, ou deduzirem o direito que tiverem ao fôro anual de 194 litros, 418.m de milho alvo; 116 litros, 508.m de centeio; 155 litros, 344.m de milhão, 162 litros, 624.m de vinho e 2 galinhas que os justificantes estão na posse de receber annuamente e é imposto em terras que fazem parte da propriedade da Bonavista sita no logar assim chamado, freguezia de S. Torquato, de que foi ultimamente possuidora Maria Luiza de Freitas, moradora que foi na freguezia de S. Vicente de Passos, comarca de Fafe, e hoje seus herdeiros. E quando ninguem compareça serão louvados, e se proseguirão nos termos da justificação á sua revelia.

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Mascarenhas, a requerimento de Antonia Alves Teixeira da Silva da freguezia de Polvoreira, correm editos de 30 dias a contar de 17 de maio proximo findo, a citar e chamar todas as pessoas certas e incertas que se julguem com direito a uma morada de casas sitas na rua de D. João 1.º, d'esta cidade, arrematadas pelo requerente em execução que Joaquim dos Santos Oliveira moveu a José de Paiva e mulher da mesma ou á quantia de reis 590$000 preço por que foi arrematada, pena de que o não fazendo serem lançados, e se julgar a dita morada de casas livre e dezembargada para o arrematante, e o preço da mesma para quem de direito for.

O Solicitador,

Manoel José Dias Pimenta.

ARREMATAÇÃO

NO dia 3 do proximo mez de junho, pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial situado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade tem de se arrematar as duas vessadas denominadas uma de Lourenço e outra da porta da Agueda sitas nos Lemites de Villela da freguezia de Santo André do Rio Douro julgado Cabeceiras de Basto, com todas as suas pertenças e Louvado tudo na quantia de 808:000 reis por execução do Juiz e Mesarios da irmandade de Nossa Senhora do Rosario erecta na egreja de S. Domingos d'esta mesma cidade, que movem aos ausentados Manoel José Pereira de Carvalho e mulher Maria Augusta Vilella de Carvalho da dita freguesia do Rio Douro e dito julgado de que é escrivão Magalhães.

ARREMATAÇÃO

NO dia 3 do proximo mez de junho, por 9 horas da manhã e no tribunal judicial no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade se tem de arrematar uma morada de cazas de 3 andares sitas na rua Nova das Oliveiras, com os numeros de policia 14, 16 e 18, louvada para sempre livre de foro e laudemio na quantia de 1:687$000 rs. em execução que Manoel Joaquim Alves Passos da cidade de Braga, move a D. Maria Rita dos Santos Lima e filha D. Zulmira Roza dos Santos Lima da mesma cidade e Duarte Teixeira de Souza da Silva Alcoforado da cidade de Lisboa; pelo cartorio de Loureiro.

ALFAIATE

CUSTODIO José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas, e promptifica-se a fazer toda a qualidade d'obra relativa ao seu mister, pois fez ultimamente acquisição de uma machina de custura, que não só serve para apispontar a obra que lhe seja recommendada, mas tambem obra de sapateiro.

Preços commodos. Rua Nova do Commercio, n.º 77.

AVISO IMPORTANTE

Para os engenehiros, pharmaceuticos, medico, dentista, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel d'uma Universidade estrangeira.—Dirigir carta registada á *Medicus, 13, Praça do Rei, Jersey (Inglaterra)* (*n.º 4071.*)

O LIVRO PRIMARIO

ORNADO DE GRAVU AS

80 REIS

Este livrinho primeiro torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a lêr, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Galinha, e o Roi; tudo com as respectivas gravuras.

A Religião, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outumno e Iuverno.

Excerptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto Elysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.

escobrimentos e conquistas—Glorias dos portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 80 reis.

MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra, a atmosphera, os ceus, os planeras, es cometas, os eclypses, as marés—physica, climica, mechanica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica, Historica Natural, Cosmographica, Metaphisica, e Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

irtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria.

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. João de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, de Valverde, de Montijo, Linhas d'Nlvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Ccsto da primeira e segunda parte, 160 reis.

Vende-se na Imprensa Portuen-se, rua de Santo Antonio, dentro do portião dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro, rua Direita.

VINHOS DO ALTO DOURO

PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLA POUCA

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' dO'liveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho vellho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lamoira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elle toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de pôço e quintal.

Qnem a pretender falle n'esta redacção.

NOVO SOLLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fôro vimaranense.

Guimarães, 18 de outubro de 1875

M. G. BARROZO

Cirurgião dentista pela Faculdade de medecina do Rio de Janeiro.

Recentemente chegado a esta cidade aonde pretende demorar-se trez dias por semana, que são—sexta-feira, sabbado e domingo, offerece n'esses dias os seus serviços ao respeitavel publico vimaranense em tudo que disser respeito á sua arte.

Cura, concerta e extrahe os dentes cariados.

Colloca dentes artificiaes com perfeição e cura todas as affecções da boca.

Dá consultas e extrahe dentes aos pobres gratuitamente desde as 9 ás 10 horas da manhã.

Consultorio no campo de S. Francisco n.º 21 a 23—1.º andar.

FAVA

especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso do gado cavallar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

Guia do procurador

está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande collecção de petições para todas as differentes especies forenses, noticia ampla e circumstanciada de todos os termos de processos civeis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 95—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

Esboços e recordações

A independencia de Portugal a instrucção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da ilva—A villa e o castello de Louzã—Na Gollegã—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino oares—O sr. ilvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos e ilva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de França—Manoel Joaquim Affonso—Fradesso da ilveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.

PBEÇO DA ASSGNATUA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2$800 réis
Por semestre	1$440 «
Por trimestre	$720 «
Folha avulso ou supplemento	$40 «

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalisados. As publicações litterarias serão publicadas *gratis*, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATUA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3$400 réis
Por semestre	1$700 «
Por trimestre	$850 «
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7$000 «

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos